

Para o desanuviamento geral

Sucressão

Um jornal de um país onde vigora a democracia, das que se conhece no Velho e no Novo Mundo, que estampasse na primeira página a "notícia" de que um presidente da República "dará posse" a seu sucessor eleito regularmente, dentro das normas constitucionais, decerto causaria a mesma estranheza do que na mesma página anunciasse que "o Sol nascerá amanhã". Estranheza, dizemos, para não configurar uma reação mais forte dos leitores, no mínimo de perplexidade, ante o que não passaria de uma deslocada ironia — a não ser que se tratasse de um jornal inteiramente humorístico.

O fato de o presidente da República ter afirmado ao governador paulista que dará posse ao candidato que sair vitorioso a 15 de janeiro próximo, no colégio eleitoral, e de isso ter sido matéria de primeira página — algo bem justificável, pois isso deixara de dizer expressamente João Figueiredo em sua última fala dirigida à Nação — dão a medida da distância que ainda nos separa de um sistema democrático definitivamente institucionalizado.

De qualquer forma, considerando-se o nível de *vestibular* da democracia, e não o curso regular dela em que nos encontramos, e tendo em vista a excessiva interferência dos chefes militares no processo sucessório presidencial — expressa pelos muitos pronunciamentos, pelas reuniões da cúpula militar destinadas ao tratamento de assuntos políticos —, não deixou de significar um desanuviamento a declaração que Figueiredo fez a Montoro quanto às garantias de posse do que se eleger no colégio. É óbvio que tais garantias não passam de obrigação mínima do chefe de Estado.

O governador Franco Montoro, por sua vez, também cumpriu sua obrigação política, tanto pela visita que fez ao presidente, que neste Estado se acha para tratamento de saúde, quanto pelo anúncio, feito após a visita, de que os comícios da Aliança Democrática prosseguirão. Resta esperar, a partir de agora, que a sucessão presidencial deixe de se encaminhar para uma rota de colisão entre governo e oposições. Do lado da Aliança Democrática, é salutar que seus líderes se disponham a cui-

dadosamente evitar os excessos, as eventuais radicalizações de linguagem nos comícios e demais posturas que possam dar pretexto a interpretações de radicalização ou *revanchismo* — e é bem oportuno que as bandeiras rubras passem a ser evitadas nas concentrações e substituídas pelas verdes-amarelas. Do lado do governo, oportunas são as reiterações que façam os chefes militares de respeito às regras sucessórias constitucionais.

Mais oportuno ainda seria, para o desanuviamento geral, para a dissipação de inquietações, que os chefes militares demonstrassem abrir mão de uma mentalidade de caserna, no trato de assuntos políticos. Que demonstrassem não enxergar como "inimigos" (das Armas ou da Pátria) os adversários políticos do situacionismo, da candidatura presidencial sustentada pelo que sobrou do PDS. Que demonstrassem claramente a aceitação das divergências (a democracia caracteriza-se pela harmonização das divergências), a aceitação da alternância no poder (não haverá democracia sem essa possibilidade) e, acima de tudo, a aceitação do Poder

Civil, pois já está mais do que em tempo que o aceitem. E que acreditem que os civis também são patriotas, que os oposicionistas, que a Aliança Democrática, que Tancredo Neves também são movidos por sentimentos de patriotismo no caminho que trilham rumo à conquista do Poder.

No momento em que a alternância no poder for plenamente aceita, sinceramente aceita, pelos que estão no governo; no momento em que cessarem de uma vez por todas os discursos em linguagem intimidatória, absolutamente ultrapassada, defasada em relação ao estágio político no qual o Brasil se encontra; no momento em que deixarem de ser vistos como "inimigos" os adversários político-partidários, pelo simples fato de estarem em vantagem, com maiores possibilidades de chegar ao Poder dentro da observância estrita às normas sucessório-constitucionais vigentes, todo o clima político brasileiro estará efetivamente desanuviado e a sociedade desfrutará, pelo menos nesse campo, a tranquilidade de que é mais do que merecedora.